

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Estudante: _____ Data: ____/____/____

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____ 

A HISTÓRIA DA DEMOCRACIA NO BRASIL

Para compreendermos a realidade da democracia brasileira, é importante saber que, dos 525 anos de história registrada, o Brasil viveu apenas 128 anos escolhendo seus governantes. Desses, cerca de 30 anos, durante a chamada Primeira República, não representaram uma democracia plena. Nesse período, o país vivia uma democracia excludente, em que o direito ao voto era restrito a uma minoria pertencente às elites

	1500 a 1822 Monarquia Brasil era colônia portuguesa, portanto obedecia às leis e era governado pelo rei de Portugal.
	1822 a 1889 Monarquia Brasil Império, governado por D. Pedro I e D. Pedro II, "auxiliado" por regentes até a maioridade.
	1889 a 1937 Democracia Brasil é república, democracia era frágil e cheia de denúncias de fraudes, golpes e acordos.
	1937 a 1945 Ditadura Durante o Estado Novo, Getúlio Vargas dá um golpe de Estado e governa como ditador.
	1945 a 1964 Democracia Brasil é governado por presidentes eleitos democraticamente.
	1964 a 1985 Ditadura Brasil é governado por uma série de presidentes militares eleitos indiretamente.
	1985 aos dias atuais Democracia Brasil é governado por presidentes eleitos democraticamente.

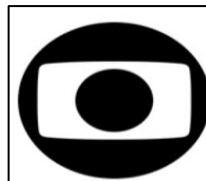
Apesar desse histórico, é importante destacar que o Brasil vive atualmente o mais longo período democrático de sua história. Em 2025, completam-se 40 anos desde o fim do regime autoritário que durou 21 anos e deixou como legado diversas restrições e violações às liberdades individuais — a chamada Ditadura Militar.

A REDEMOCRATIZAÇÃO

Chama-se redemocratização o processo de reimplantação da democracia após um período ditatorial. No Brasil, isso ocorreu duas vezes: a primeira em 1945, após o fim da ditadura do Estado Novo, e a segunda entre 1974 e 1985, após a ditadura civil-militar iniciada com o golpe de 1964. A primeira redemocratização aconteceu de maneira rápida; já a segunda ocorreu de forma lenta e gradual, como afirmou o então presidente Ernesto Geisel, estendendo-se por cerca de uma década.

A decisão dos militares de deixarem o poder foi impulsionada pela pressão internacional e pelo crescente descontentamento da população, motivado por diversos fatores, como: a crise mundial do petróleo, o fracasso do chamado "milagre econômico", o aumento da inflação, da dívida externa e do desemprego.

Mas como a população manifestou esse descontentamento se vivia sob uma ditadura? Em certa medida, parte da sociedade brasileira apoiava o regime militar. Esse apoio também vinha do capital internacional e da imprensa, que colaborava com a manipulação das informações. Por meio da censura e da veiculação de conteúdos controlados, a população foi convencida de que a ditadura estava protegendo o Brasil da ameaça comunista e conduzindo o país ao progresso. Jornais, rádios e TVs divulgavam apenas notícias positivas sobre o governo — algumas por imposição, outras por interesse próprio. Com a intensificação da crise, essa manipulação começou a perder força, pois as dificuldades passaram a ser sentidas diretamente pela população, nas contas de casa e no cotidiano. Nenhuma notícia positiva era capaz de esconder a realidade enfrentada pelo povo.



VÁRIOS HISTORIADORES APONTAM A REDE GLOBO COMO UMA GRANDE PARCEIRA DA DITADURA MILITAR. ELA TERIA AJUDADO A CONSTRUIR A IDEIA DE SUCESSO DO GOVERNO, EXPONDO E ESCONDENDO O QUE OS MILITARES DESEJAVAM. EM TROCA RECEBIAM PRIVILÉGIOS E VISTA GROSSA A SEUS EMPREENDIMENTOS, AS VEZES FORA DA LEI, FAZENDO DELA UMA REDE MILIONÁRIA E DE GRANDE INFLUÊNCIA MUNDIAL.

Além das questões econômicas, a exposição de crimes como tortura e assassinatos praticados por agentes do governo forçaram ao presidente Ernesto Geisel a iniciar o processo de abertura política do Brasil.



A exposição da morte do jornalista da TV Cultura Vladimir Herzog no DOI-CODI gerou uma grande comoção nacional. O Exército afirmava que ele havia se suicidado, porém várias pessoas começaram a questionar o laudo, e discussões acerca de desaparecimentos, torturas e assassinatos começaram a virar notícia, o que não ocorria antes. Esse fato criou um mal-estar no governo Geisel, que foi cobrado a dar explicações.

Em 1979, Geisel deixa o poder e assume, em seu lugar, o General João Batista Figueiredo que continuou o processo de abertura política, se tornando o último presidente da ditadura militar. Esse processo, que passou pelo governo desses dois presidentes, não ocorreu de maneira linear.

1976 (AVANÇO): Notícias vazaram na mídia e Geisel admitiu que as torturas e os assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho foram praticados pelo governo.

1977 (RETROCESSO): O Pacote de Abril criou o senador biônico (1 senador por estado seria eleito pelo governo e outros 2 por voto popular), o mandato do presidente passa para 6 anos.

1978 (AVANÇO): Revogação do AI-5 e os outros atos adicionais.

1979 (AVANÇO): Perdoou crimes da Ditadura tanto da esquerda como do Estado (Lei de Anistia) e permitiu o pluripartidarismo.

1983 (AVANÇO): Foi protocolada a Emenda Dante de Oliveira que propunha eleição direta para presidente em 1985, dando início ao movimento popular chamado de **DIRETAS JÁ**.

1984 (RETROCESSO): a Emenda Dante de Oliveira foi rejeitada no congresso, conseguiu 298 dos 320 votos que necessitava.

As “DIRETAS JÁ” foi um movimento ocorrido em 1984, no qual milhares de pessoas se reuniram em vários pontos do país em comícios e passeatas exigindo o direito de votar para presidente. Eram pessoas comuns, artistas, jogadores de futebol, e intelectuais que aos gritos de “Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil!” decretavam seu desejo.



Jogadores Sócrates e Casagrande.

A emenda foi rejeitada por não alcançar o número de votos necessário. No entanto, o movimento popular das Diretas Já não pode ser considerado um fracasso. As discussões e mobilizações despertaram a consciência política da população, que passou a eleger mais representantes da oposição ao regime militar. Em 1982, os militares perderam a maioria no colégio eleitoral, e, em 1985, os civis conseguiram eleger Tancredo Neves. Nesse caso, as eleições foram indiretas, ou seja, o povo elegia os delegados que compunham o colégio eleitoral, e esses delegados escolhiam o presidente. Já nas eleições diretas, o povo escolhe seu governante por meio do voto direto.



Tancredo Neves e Sarney

Apesar de não terem ocorrido eleições diretas, essa vitória representou o fim do regime militar, pois, após 21 anos, o Brasil voltava a ter um presidente civil. No entanto, embora tenha vencido, Tancredo Neves nunca chegou a tomar posse. Na véspera da cerimônia, foi internado com fortes dores abdominais e faleceu dias depois. Seu vice, José Sarney, assumiu o cargo, marcando oficialmente o encerramento do processo de redemocratização do país. As eleições diretas para presidente só voltariam a acontecer em 1989, quando Fernando Collor de Mello foi eleito pelo voto popular.

Sobre Tancredo Neves, o historiador Antônio Barbosa avalia: “A trajetória dele identifica o mais autêntico liberal, defensor permanente da democracia. Não foi a luta armada, não foi o radicalismo verborrágico de alguns políticos que conseguiram terminar com o governo militar. Foi a negociação política”.

Referências do texto:
brasilescola.uol.com.br / g1.globo.com / une.org.br
memoriasdaditadura.org.br / oglobo.globo.com
 Adaptado e escrito por Cassia Alves, Tudo Sala de Aula

Atividades

1. Defina o termo Redemocratização

2. O Brasil passou pela redemocratização duas vezes. Assinale a alternativa que corresponde a elas.
- Na chegada dos portugueses e holandeses.
 - No início dos governos de D. Pedro I e D. Pedro II.
 - Após as ditaduras do Estado Novo e Militar.
 - Na campanha militar do Paraguai e da Argentina.

3. Assinale a alternativa que **não** corresponde a um dos fatores que causaram o descontentamento da população e impulsionou a decisão dos militares de deixarem o poder.

- O apoio dos Estados Unidos a Cuba.
- A crise mundial do petróleo.
- O fracasso do “milagre econômico”.
- O aumento da inflação e do desemprego.

4. Além das questões econômicas, que outros fatores levaram Geisel a iniciar o processo de abertura política do Brasil?

5. Sabendo que a abertura política no Brasil não ocorreu de maneira linear, assinale com (AV) para a avanço e (RT) para retrocesso.

- ☐ Geisel admite que o governo tortura e mata.
- ☐ Criação do senador biônico.
- ☐ Revogação do AI-5 e os outros atos adicionais.
- ☐ Aprovação da Lei de Anistia.
- ☐ Permissão do pluripartidarismo.
- ☐ Rejeição da Emenda Dante de Oliveira.

6. O que foram as “Diretas Já”?

7. Sobre a emenda Dante de Oliveira, é correto afirmar que foi

- aprovada em 1982 com ampla maioria de votos.
- rejeitada por não conseguir os votos necessários.
- aprovada, mas foi implementada pelo congresso
- rejeitada pelo congresso e aprovada pelo senado.

8. Mesmo não tendo conseguido dar ao povo brasileiro o direito de votar para presidente nas eleições de 1985, por que não se pode considerar o movimento de Diretas Já um fracasso.

9. Faça a correspondência correta.

(ED) - ELEIÇÃO DIRETA	☐ O povo elege os delegados do colégio eleitoral, e eles elegem o governante.
(EI) - ELEIÇÃO INDIRETA	☐ O povo que escolhe seu governante diretamente pelo voto.

10. Responda as questões abaixo:

a) Por que Tancredo Neves não assumiu o poder?

b) Quem assumiu no lugar de Tancredo Neves?

c) Quem foi o primeiro presidente eleito pelo voto direto, após a ditadura militar?
